

## **RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DO ANO DE 2019.**

A Federação Gaúcha de Caça e Tiro têm como suas principais atividades a administração do tiro esportivo e o acompanhamento do processo de caça amadorista no Estado do Rio Grande do Sul.

Ao final do ano, 95 clubes mantinham-se filiados, considerados estes como os que se encontram em dia com suas contribuições anuais.

O numero de sócios efetivos ou ativos – com suas obrigações sociais em dia, era de 4.063 em 2019. Tivemos uma queda neste ano, pois perfaziam 3.004 em 2008, 3.151 em 2009, 3.707 em 2010, 4.852 em 2011, 4.998 em 2012, 5.329 em 2013, 5.306 em 2014, 5.903 em 2015, 5.532 em 2016, 4727 em 2017 e 4451 em 2018.

### ***ATIVIDADES EM PROL DA CAÇA E CONTROLE REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2019***

#### ***1- NOVA AÇÃO JUDICIAL COM VISTAS A REABERTURA DAS TEMPORADAS DE CAÇA AMADORA NO BRASIL.***

A FGCT, há sete anos atrás, após Ações anteriores, patrocinou em Brasília um recurso com vistas a reabertura das temporadas de caça amadora. Mas neste também não obteve êxito. Após análise de parte do corpo jurídico, surge uma possibilidade legal e a FGCT irá viabilizar mais uma Ação que busca trazer de volta a atividade de caça amadora. Trata-se de uma defesa perante a primeira instância da JFDF e o procedimento de medição perante a CCAF, incluindo todos os recursos e incidentes processados perante o Tribunal Regional Federal da 1ª Região. Na ação, proposta em Brasília/DF - obrigação de fazer em desfavor do IBAMA, a fim de que o órgão elabore os estudos necessários para embasamento da permissão regional de caça amadorista (art. 1º, § 1º da Lei n. 5197/67)-, inclusive requerendo a submissão da demanda à Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal (CCAF).

#### ***2- TERMOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA COM A SEAPDR E SEMA PARA QUALIFICAÇÃO DOS CONTROLADORES***

A FGCT está finalizando tratativas institucionais para participar do processo de qualificação dos controladores, em conjunto com SEMA e SEAPDR. Para as próximas etapas de qualificação para controle de javali por iniciativa da SEAPDR, já haverá colaboração da FGCT de diferentes formas para mobilizar clubes filiados e associados regionalmente. A FGCT depende agora de ações internas inerentes a Secretaria de Agricultura para avançar neste processo, prejudicado pela pandemia.

### **3 - PARTICIPAÇÃO DO DIRETOR DE CAÇA, CONTROLE E CONSERVAÇÃO DA FGCT NA COORDENAÇÃO DO PLANO NACIONAL DO JAVALI EM BRASÍLIA.**

Através da Portaria Interministerial nº 232, publicada pelos Ministérios do Meio Ambiente e Agricultura, Pecuária e Abastecimento(MAPA) no Diário Oficial da União estão em andamento as ações e reuniões em Brasília do grupo de assessoramento técnico do Plano Nacional do Javali, que regerá todas as ações e determinações legais referentes a esta espécie no território nacional. O Diretor de Caça, Controle e Conservação da FGCT é o único representante legal ligado a caçadores instituído formalmente para coordenar o processo através desta portaria interministerial

### **4 - ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO DA INSTRUÇÃO NORMATIVA DSA Nº 002/2017 QUE VIABILIZOU AOS CONTROLADORES DE JAVALIS REALIZAREM O TRANSPORTE DAS CARCAÇAS DE JAVALIS ABATIDOS PARA O CONTROLE POPULACIONAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.**

Esta ação tem caráter inédito no território nacional, pois o RS é neste momento o único estado em que é possível ao controlador/caçador transportar para sua residência o produto de seu empenho no controle desta espécie. Foi elaborada e entregue uma proposta de alteração da portaria que também aguarda definição da Secretaria de Agricultura, não havendo ação mais a fazer em relação a este item por parte da FGCT exceto solicitar efetivação.

### **5 - LANÇAMENTO DO APLICATIVO PARA SIMPLIFICAR O CONTROLE E A FISCALIZAÇÃO**

Este aplicativo, a exemplo do Estado de Santa Catarina, tem em sua concepção a ideia de otimizar as ações de controle de exóticas invasoras, fugindo-se dos formulários e protocolos necessários presentemente junto ao IBAMA.

Este instrumento em muito irá facilitar o processo aos associados da FGCT que praticam o controle do Javali no RS e em breve do Cervos Axis . O aplicativo foi efetivado e encontra-se em uso pelos controladores e pela SEMA.

### **6 - PROJETO DE PESQUISA DE POMBAS DO BANDO NO RS COM VISTAS A ABERTURA DE TEMPORADA DE CAÇA DE CONTROLE**

A FGCT desenvolve com o apoio institucional da FARSUL projeto de pesquisa de Pombas do Bando e seus danos aos setores produtivos do meio rural gaúcho. A FARSUL acordou com a FGCT utilizar sua "força política" para apoiar a regulamentação do controle das pombas em áreas de cultura agrícola. Foram efetivadas todas as ações e a FGCT aguarda a definição das propriedades pelos sindicatos rurais de Bagé, Rosário do Sul e Dom Pedrito para levar a termo a pesquisa de campo com a participação dos biólogos contratados, esta ação é prevista para o período de plantio da safra 2020-2021 e depende somente da efetivação pela FARSUL/IBAMA das propriedades rurais com danos comprovados por laudos.

## **7- PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES DE INSTRUMENTALIZAÇÃO DO PLANO ESTADUAL DO JAVALI**

As diversas instituições envolvidas na questão do Javali no RS, como SEAPI, SEMA, FARSUL, ARCO, IBAMA, FGCT, dentre outras, desenvolveram um plano estadual, com base no Plano Nacional do Javali. Este trabalho definiu as ações que compõe o "Plano Estadual Javali", visando "reduzir as populações e os impactos causados pelo javali a níveis mínimos".

## **8- REALIZAÇÃO DE PALESTRAS EM CLUBES DE CAÇA INFORMANDO OS ASSOCIADOS SOBRE AS ATUAIS AÇÕES DA FGCT EM RELAÇÃO A CAÇA DE CONTROLE E AMADORA NO RS**

A FGCT realizou palestras em clubes de caça sobre a atual situação da caça de controle e amadora no RS com vistas a informar os associados as ações e perspectivas atuais relacionadas a estas atividades.

## **9- AÇÕES DIVERSAS RELATIVAS A PARTICIPAÇÃO DA FGCT E SEUS CONTATOS E APOIADORES EM NÍVEL FEDERAL E ESTADUAL**

A FGCT possui uma grande articulação ampla construída ao longo do tempo junto aos órgãos federais ligados a área de meio ambiente. Segue uma relação de atividades desenvolvidas pela FGCT durante o ano de 2019.

Os trabalhos estão divididos em dois grupos:

- 1) monitoramento diário e
- 2) execução de compromissos.

O monitoramento diário envolve o atendimento de situações corriqueiras e/ou imprevistas, em sua maioria relacionadas à manutenção da normativa vigente do Javali, evitando, por exemplo, modificações indesejáveis ou sua judicialização considerando os interesses dos controladores e da FGCT.

Entre estas atividades podemos listar: a defesa da legalidade do controle de espécies invasoras no posicionamento oficial encaminhado ao STF; o atendimento a pedidos de esclarecimentos enviados pelo MPF nos estados; manifestações técnicas contrárias à cobrança de taxas para o controle; defesa da normativa após reportagens de alcance nacional, entre outros.

Já a execução de compromissos envolve o desenvolvimento de parte das ações listadas na portaria n. 232/2017, chamada de "Plano Nacional de Prevenção, Controle e Monitoramento do Javali (Sus scrofa) no Brasil".

Essas ações englobam, especificamente, a participação em 15 (quinze) grupos de trabalho criados para revisar a estratégia nacional de controle, conforme listado na Portaria acima, para aplicação em todos os estados brasileiros.

Como se trata de atividades interministeriais de longo prazo, nem todas estas ações foram iniciadas, pelo que relacionamos abaixo apenas algumas das atividades em que alcançamos avanço digno de nota, seguindo a própria Portaria n. 232/2017.

1.1 preparar a nova portaria nacional considerando os interesses dos controladores e da FGCT.

O entendimento jurídico atual é de que a responsabilidade pelo controle de espécies exóticas pertence apenas à União (Lei Complementar n. 140/2011; Art. 7º; XVII), cabendo aos estados apenas executar e fazer cumprir a política nacional (Lei Complementar n. 140/2011; Art. 8º; I).

Diante disto, os trabalhos concentram-se em três frentes: a) Evitar alterações negativas no texto da portaria vigente, b) editar os termos da nova portaria nacional, e c) evitar que os estados adotem posicionamento prejudicial à norma, como articulado pelo estado de São Paulo (Constituição Estadual, "Artigo 204 - Fica proibida a caça, sob qualquer pretexto, em todo o Estado"). Compromisso em andamento.

1.2 emitir relatório sobre a legalidade do transporte de carcaças de javalis abatidos

Este trabalho está sendo executado em conjunto com o MAPA, que é contra qualquer tipo de transporte de javalis abatidos, por motivo de risco sanitário.

Diante disto, apresentamos inicialmente a possibilidade do estabelecimento de zonas de risco equivalente, formadas por grupos de municípios, dentro das quais o transporte seria permitido, evitando assim a proibição total. Proposta em análise.

1.3 propor regras mínimas para o controle de javalis em todo o Brasil por meio de resolução Conama (Conselho Nacional de Meio Ambiente) o que muito facilitará os interesses dos controladores.

Tarefa de execução continuada, por meio do monitoramento das reuniões do Conama e contato com seus representantes.

Trata-se especificamente de acompanhar as deliberações internas voltadas para a publicação de uma nova norma federal, com a aplicação em todos os estados, independente de regras locais. Compromisso em andamento.

1.4 estabelecer uma autorização nacional de controle para o javali

A atividade de caça demanda autorização federal específica (Lei 5197/1967; Art. 1º; §1º). Com base nisto, há a intenção de qualificar o controle de javali como caça e, a partir disso, requisitar o licenciamento ambiental federal de cada um dos interessados.

As atividades desenvolvidas demonstraram inicialmente que não se trata de caça e sim de atividade de manejo, portanto passível de execução mediante licença simplificada, conforme executado atualmente o que certamente atende diretamente os interesses dos controladores e da FGCT. Compromisso em andamento.

2.1 decidir quais áreas, épocas e métodos serão permitidos para o abate de javalis o Brasil considerando os interesses dos controladores e da FGCT

2.2 definir em que áreas o javali devera ser controlado ou não

Tratam-se de dois compromissos distintos, baseados na atual intenção de se copiar os estados americanos que delimitam temporadas e zonas em que o abate é permitido.

Diante desta intenção, fizemos um levantamento situacional da legislação de controle de todos os estados e territórios americanos, de modo a subsidiar a comparação desta estratégia com os resultados efetivamente alcançados por estes estados. Compromisso em andamento.

### 2.3 avaliar a efetividade dos métodos de controle

Trata-se de verificar a efetividade dos métodos de controle usados no Brasil, suas vantagens e desvantagens, estabelecendo uma escala de prioridade em relação aos demais.

Atualmente o trabalho gira em torno do acompanhamento da possível proibição do uso de cães e da adoção de armadilhas como método de eleição, de modo a reduzir o emprego das armas de fogo, associadas a maus-tratos. Compromisso em andamento.

### 2.4 criar protocolo sobre armadilha e métodos aceitáveis de abate considerando os interesses dos controladores e da FGCT

### 2.5 criar um manual de boas práticas para o abate do javali considerando os interesses dos controladores e da FGCT

### 2.6 criar os materiais informativos para capacitação de controladores considerando os interesses dos controladores e da FGCT

Trata-se de 03 compromissos distintos, voltados para reduzir a ocorrência de maus-tratos, tanto por meio da educação quanto da regulamentação normativa das formas de abate aceitáveis.

A equipe reuniu material de referência usado em outros países e está atualmente editando conteúdos, para submeter ao escrutínio da coordenação do plano nacional. Compromisso em andamento ao Plano Nacional Javali.

Além das citadas ações seguem nossas participações no citado Plano:

1.2 preparar a nova portaria nacional do javali

1.3 propor alterações na forma de controle do javali no Brasil

1.4 manter contato com governos estaduais para consolidar informações sobre o javali no Brasil

1.5 definir em que áreas o javali devera ser controlado ou não

B) Colaborador responsável por:

1.6 elaborar plano de ação contra peste suína clássica em javalis

1.7 emitir relatório sobre a legalidade do transporte de carcaças de javalis abatidos

1.8 propor regras mínimas para o controle de javalis em todo o Brasil por meio de resolução conama

1.9 obrigar empreendimentos com licença ambiental a controlar javalis

1.10 decidir sobre a utilização de cães no controle de javalis

1.11 propor novas formas de fiscalização mais efetivas

1.12 estabelecer uma autorização nacional de controle para o javali

1.13 estabelecer contato escrito com Uruguai, Argentina e Paraguai para definir estratégia conjunta de controle

1.14 criar sistema de alerta sobre a presença do javali

- 1.15 Criar protocolo nacional contra o avanço do javali
  - 1.16 definir medidas para interromper o abate de javalis por frigoríficos comerciais
  - 1.17 decidir quais áreas, épocas e métodos serão permitidos para o abate de javalis o Brasil
  - 1.18 reunir-se presencialmente com Uruguai, Argentina e Paraguai para definir estratégia conjunta contra o javali
  - 1.19 definir formas de mitigar os impactos causados pelo javali
  - 1.20 criação do sistema nacional de controle do javali ( digital)
  - 1.21 verificar a integração do sistema nacional com sistemas estaduais
  - 1.22 verificar a viabilidade de estender o sistema digital catarinense aos demais estados
  - 1.23 criar protocolo sobre armadilha e métodos aceitáveis de abate
  - 1.24 criar um manual de boas práticas para o abate do javali
  - 1.25 criar protocolo para definir onde existem ou não javalis
  - 1.26 revisar armas e calibres permitidos para o abate de javalis
  - 1.27 avaliar a efetividade dos métodos de controle
  - 1.28 publicar relatório sobre a opinião da sociedade sobre o controle de javalis
  - 1.29 criar grupo de pesquisa sobre o javali no Brasil
  - 1.30 criar os materiais informativos para capacitação de controladores
- 2.7 Ações no Âmbito Estadual

A FGCT identificou em 2017 a oportunidade de aproximação com os órgãos ambientais, buscando contribuir na atividade de controle de exóticas invasoras, como uma forma de mudar a visão da sociedade sobre aqueles que desenvolvem atividade cinegética. Desta forma, desde 2017 a Presidência e Diretoria vêm atuando junto a Entidades da SEMA vinculadas a Conservação e Manejo, sendo o Programa Líder desta ação pública o RS BIODIVERSIDADE.

***O Projeto RS Biodiversidade (“Conservação da Biodiversidade como Fator de Contribuição ao Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul”) foi um projeto implementado de 2011 a 2016, o qual representou uma das políticas do Governo do Estado buscando promover o desenvolvimento regional através da conservação, manejo e estímulo às potencialidades da biodiversidade, incentivando a produção sustentável no meio rural, em parceria com as comunidades locais, e desenvolvendo conhecimento, informação e instrumentos para a gestão ambiental.***

Este programa carecia de mecanismos de financiamento, a FGCT atuou somente de forma institucional para contribuir nestes mecanismos, desta forma este programa teve o seguinte aporte de recursos públicos em valores para sua evolução por ano a partir de 2017:

2017 : R\$ 1,48 milhões de reais

2018 : R\$ 480 mil reais

2019 : R\$ 180 mil reais

2020 : R\$ 160 mil reais até agosto do corrente ano 2020

A aplicação destes valores consta dos registros financeiros do Fundo Estadual de Meio Ambiente-FEMA.

Este programa de fato elencou esta mudança de paradigma e inclusive criou na sequência o Programa INVASORAS-RS, o qual tem na atividade de controle uma de suas prioridades, a partir da resolução CONSEMA 369/2017, específica sobre o tema.

***O Programa Estadual de Controle de Espécies Exóticas Invasoras – Invasoras RS, foi criado por meio da Portaria SEMA/FEPAM n.º 14 de 14 de maio de 2018 com o objetivo de atuar na prevenção, monitoramento e controle das invasões biológicas no Rio Grande do Sul.***

Com esta ação têm-se como resultado uma nova imagem do controlador, como um agente útil a sociedade em sua atividade cinegética do controle destas espécies.

Estes eventos proporcionaram a efetivação desta aproximação e contribuição com entes públicos envolvidos, tem o hoje o RS um aplicativo de controle de espécies exóticas invasoras que foi concebido com a FGCT fornecendo o Termo de Referência, hoje a SEMA tem a FGCT como aliada em suas ações de divulgação e publicização destes programas, o controlador é visto como um agente de interesse público, tanto que já tem o RS em torno de 800 controladores treinados e certificados pela Secretaria de Agricultura (SEAPDR).

No âmbito das unidades de conservação já existem atividades em projetos piloto de ação de controle buscando criar mecanismos e regras que possam ser aplicáveis para que a atividade de controle de Javali e outras espécies que venham a ser liberadas dentro da legalidade pela resolução consema 369/2017 possa também ser exercida dentro das Unidades de Conservação onde as espécies exóticas invasoras causam danos representativos a fauna e flora nativas.

Também foram executados diversos seminários conforme acima especificado para desmistificar a atividade de controle e comprovar a sua necessidade.

Acreditamos que esta mudança de imagem do agente controlador é um caminho importante para a futura retomada da atividade de caça em razão deste trabalho de mudança de imagem a partir da atividade de controle.

## **A) A ATIVIDADE DE TIRO ESPORTIVO.**

### **Regime de Comodato:**

- 01 Conj. Phono Pull Canterbury para o Clube de Marau;
- 03 Máq. Buchi 50 para o Clube Tiro Certo;
- 01 Painel c/ controlador para o Clube Santo Huberto;
- 02 Máq. Buschi para o Clube Perdigueiros;
- 01 Maq. Buschi para Clube de Dom Pedrito;

### **Contrato:**

- Parceria com o Clube caxiense para guardar as máquinas do Trap;
- Parceria com o Clube Socapesca para guardar as máquinas de Percurso;

### **Doação:**

Doação de 50% Máquina Matarelli Sporting Rabbit p/ Clube de Bagé  
Doação de R\$ 9.500,00 p/reforma de instalações da bala p/ Clube Socepe;  
Doação de R\$ 28.013,04 para prova do Gran Prix p/ Clube 19 de Julho;  
Doação de 50% Máquina Matarelli e Phono Pull p/ Clube Nova Prata;  
Doação de R\$ 3.000,00 para Tiro a bala do Clube Snipers Nova Petrópolis

### **Aquisição para provas FGCT**

03 Máq. Matarelli Trap  
05 Máq. Matarelli active  
07 Máq. Matarelli Sporting Tri  
01 Máq. Matarelli Rabbit Looper

### **B.1) Modalidade de Fossa Olímpica.**

Ranking 2019 de Fossa Olímpica  
Foram realizadas 10 provas, média de 27,9 atiradores/prova (Max.41, min.16).

### **B.2) Modalidade de Trap Americano.**

Ranking 2019 de Trap Americano  
Foram realizadas 11 provas, média de 221,41 atiradores/prova (Max.289, min.170).

Ranking 2019 de Trap Americano Double  
Foram realizadas 11 provas, média de 45,63 atiradores/prova (Max.57, min.33).

### **B.3) Modalidade de Skeet.**

Ranking 2019 de Skeet  
Foram realizadas 09 provas, 80 inscrições, média de 8,8 atiradores (Max.14, min.3).

### **B.4) Modalidade de Percurso de Caça.**

Foram disputadas 11 etapas, 2213 atiradores, média de 205 atiradores por prova. (152 com 6 provas)

### **Relatório do Percurso:**

A modalidade de Percurso de Caça vem se desenvolvendo e crescendo de maneira firme e consistente como mostra os números acima.

Com um investimento em tecnologia e o novo sistema de SQUAD foi possível atendermos um número maior de atiradores.

Nossa meta de 2019 era de 170 atiradores por prova. Atingimos a marca de 205 atiradores, tivemos um surpreendente aumento de 32 % na modalidade;

3290 2020  
5.400 2015 → Socuws

### B.5) Modalidade de Compak Sporting.

Foram disputadas 15 provas, 1305 inscrições, média 87 atiradores por prova. (Max.109, mínimo 64)  
Crescimento de 23,31 %.

#### **Compak Serra**

486 inscrições em 09 etapas. Max 95 e Min 36

#### **Compak Noroeste**

141 inscrições em 06 etapas. Máx 35 e Min 17

#### **Compak Fronteira**

215 inscrições e 06 etapas. Max 35 e Min 17

### B.6) Modalidade de Tiro a Bala.

Ranking 2019 de Tiro a Bala 10 provas

Total de atletas: 882 e 12.996 inscrições

Media de atletas por prova = 365,18

08 Modalidades e 67 Disciplinas

### B.7) Modalidade de Copa Brasil.

Compak Sporting - 2019 - 353 inscrições (50 SP, 90 MG, 52 CE, 161 RS)

Total de 353 inscrições. Média de 88,25 por prova

Sporting - 2019 - 373 inscrições ( 61 SP, 85 MG, 48 CE, 179 RS)

Total de 373 inscrições, media de 93,25 por prova

Total de atletas (inscrições) no ano de 2019 foram 726.

Aumento de 6,9% de 2018 para 2019, levando em conta que foram 4 etapas.

Para 2020 são previstas 05 etapas efetivas e 01 etapa experimental em Anápolis (Goiania).

### AGRADECIMENTOS

Finalizando, queremos agradecer a confiança e o apoio de todos os nossos filiados, e em especial, a dedicação do nosso quadro funcional e dos integrantes da Diretoria.

A Presidência